



## RESUMO

### EFEITO DO MANEJO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NO RENDIMENTO E QUALIDADE DE GRÃO DE CULTIVARES DE TRIGO

**AUTOR PRINCIPAL:**

Tatiane Barbian

**E-MAIL:**

84641@upf.br

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Bruno Tiago Sebastiani e Vagner Perin Possebon

**ORIENTADOR:**

Eng. Agr. Ph.D. Pedro A. Varella Escosteguy

**ÁREA:**

Ciências Agrárias

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

50000004

**UNIVERSIDADE:**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

**INTRODUÇÃO:**

O nitrogênio é constituinte de vários compostos das plantas, como os aminoácidos, ácidos nucléicos e clorofila, e participando de importantes reações bioquímicas. O nitrogênio é um dos nutrientes absorvidos em maior quantidade pelas plantas (CANTARELLA, 2007). A forma, dose e época de aplicação de fertilizantes nitrogenados pode determinar o crescimento das plantas, a produção e a qualidade de grãos. Essa última é determinada, principalmente, pelo teor e tipo de proteína do grão, a qual varia com o manejo da adubação nitrogenada. Com a entrada em vigor da Instrução Normativa nº 7 /2012 (BRASIL, 2011), que estabelece valores e parâmetros da qualidade da farinha de trigo, a influência da cultivar e do manejo da adubação nitrogenada é relevante na qualidade dessa cultura. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do manejo da adubação de nitrogênio em cobertura no rendimento (RG) e na qualidade (peso do hectolitro e proteína bruta) de grão de cultivares de trigo.

**METODOLOGIA:**

O experimento foi conduzido no campo experimental da Universidade de Passo Fundo, em Passo Fundo/RS, em 2011, em um Latossolo Vermelho (matéria orgânica, 2,6%; argila, 45%), manejado com plantio direto. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos testados nas parcelas principais foram as cultivares tibagi, campeiro, safira, itaipú e quartzo. Nas subparcelas foram testadas as épocas e doses de aplicação de N: início do afilhamento+ início do alongamento (50+50 kg N ha<sup>-1</sup>); início do perfilhamento + início do emborrachamento + espigamento (50+25+25 kg N ha<sup>-1</sup>); afilhamento + início do emborrachamento + espigamento (50+50+25 kg N ha<sup>-1</sup>) e afilhamento (100 kg N ha<sup>-1</sup>). No período de maturação da cultura, foram avaliados o peso do hectolitro (Ph); o rendimento de grão (RG) e o teor de proteína bruta (PB). Os resultados foram submetidos à análise da variância e as médias comparadas com o teste de Tukey, a 5%.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As variáveis estudadas não foram influenciadas pela interação entre adubação nitrogenada e cultivar. O RG e a PB foram influenciados pelo efeito isolado destes fatores, enquanto o Ph do grão foi influenciado somente pelo tipo de cultivar. O maior RG foi obtido com a aplicação de 100 kg N ha<sup>-1</sup> no afilhamento (3.278 kg ha<sup>-1</sup>) e foi menor com a aplicação dessa quantidade parcelada no início do afilhamento, no emborrachamento e no espigamento (2.989 kg ha<sup>-1</sup>). Mas as diferenças observadas foram pequenas. As cultivares que mais se destacaram em RG e Ph foram quartzo (3.426 kg ha<sup>-1</sup>; 78,2; respectivamente), itaipu (3.413 kg ha<sup>-1</sup>; 78,7; respectivamente) e safira (3.295 kg ha<sup>-1</sup>; 78,9; respectivamente), não diferindo entre si; e as com menores RG foram campeiro (2.819 kg ha<sup>-1</sup>; 77,1; respectivamente) e tibagi (2.712 kg ha<sup>-1</sup>; 76,0; respectivamente). O Ph dessa última foi inferior as demais, sem diferir da cultivar campeiro. Os teores de PB foram menores nos tratamentos com maior RG, variando de 16 % com uma terceira aplicação de N no espigamento; e 12 %, com a aplicação integral de 100 kg N ha<sup>-1</sup> no afilhamento. As cultivares com maior teor de PB no grão foram tibagi (15,9 %) e campeiro (15,06 %), não diferindo entre si; enquanto que com menor teor de PB foram quartzo (13,3 %), safira (13,22 %) e Itaipu (13,21 %), também não diferindo entre si.

## CONCLUSÃO:

A aplicação de N no afilhamento aumenta o RG, mas decresce a PB, sem variar o Ph. O contrário ocorre com a aplicação de parte da dose no espigamento. O Ph não varia com o manejo de aplicação de N.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANTARELLA, H. Nitrogênio. In: NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. Fertilidade do solo. SBCS, Viçosa, 2007. 375-470p.  
[http://www.cnpt.embrapa.br/culturas/trigo/av\\_quali\\_trigo\\_emater\\_2012.pdf](http://www.cnpt.embrapa.br/culturas/trigo/av_quali_trigo_emater_2012.pdf). Acesso em: 20/08/2012.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador